

INTERAÇÃO ENTRE PLANO E PROFUNDIDADE

PROFUNDIDADE PICTÓRICA

A terceira dimensão enriquece as possibilidades pictóricas de modo semelhante aquele da adição de mais vozes à monofonia de uma linha melódica simples.

A profundidade pictórica em épocas antigas é representada por faixas horizontais separadas, uma sobre a outra. Num estágio posterior a sobreposição é empregada para se obter um marco tridimensional de primeiro plano, plano médio e plano de fundo, mais ou menos inter-relacionados. Mais tarde ainda, a dimensão de profundidade total funde-se numa continuidade indivisível, indo da frente para trás, de trás para frente.

Quando as composições pictóricas pretendem ocupar o espaço tridimensional estão no ponto médio entre duas concepções espaciais extremas: aquelas de 0% de constância e de 100% de constância. Na de 0% de constância o quadro é uma projeção total achatada num plano frontal aplanado. Na de 100% ele ocupa um cenário inteiramente tridimensional. Na prática, nenhum quadro ocupa quaisquer destas posições extremas.

ANÁLISE DE AS BATEDORAS DE SEDA



A disposição tridimensional em Batedoras de Seda mostra quatro mulheres ao redor de uma mesa, formando um grupo retangular que constitui uma variação oblíqua da própria mesa.

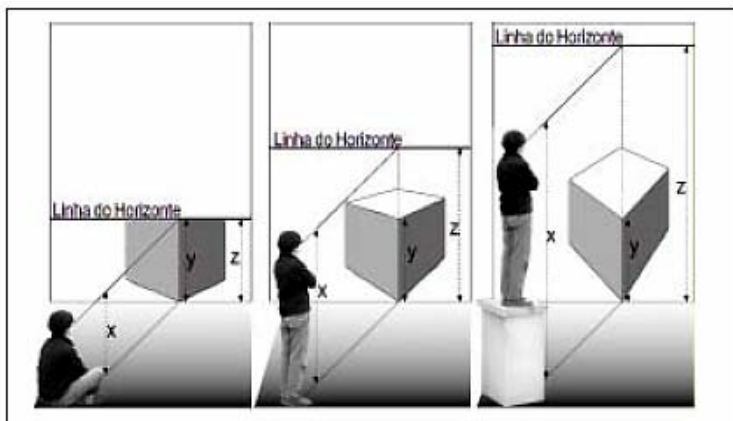
As conexões entre os dois trajés escuros e os dois claros correspondem às diagonais do grupo retangular. As figuras escuras estabelecem os limites laterais do grupo. As claras fazem o mesmo para a dimensão em profundidade, onde a mulher 2 domina em primeiro plano e a 3 se desloca para a máxima distância.

PERSPECTIVA

Desde a sua infância, o homem tem demonstrado curiosidade em relação à visão que tem, das linhas de caminho de ferro. Embora sejam paralelas, parecem juntar-se no local a que denominamos de horizonte. Na realidade, as formas observam-se desde o nosso ponto de vista e segundo as regras que criamos.

Ao situar-se o Observador, em três alturas diferentes, o seu campo de visão é alterado em termos de espaço. Diminui a partir do momento em que a Linha do Horizonte baixa em altura. Como a Linha do Horizonte está sempre situada à altura dos olhos do Observador, podemos concluir que o espaço de visão é maior, quando a altura aumenta, diminuindo quando baixamos a posição da nossa altura.

Em qualquer uma das três imagens, verifica-se que a altura da Linha do Horizonte, corresponde sempre à altura a que se encontram os olhos do Observador, sendo $X = Y$. Em todas as imagens, o ângulo de visão do Observador, a posição do cubo e a distância do Observador ao objeto, não



foram alteradas. A altura [Y] permanece igual nos três exemplos. Apenas a posição em altura do Observador foi modificada.

O Observador começa sentado a uma altura inferior à do cubo, e assim não pode observar a sua face superior. Ao mesmo tempo, o seu campo de visão do horizonte (distância Z), é muito reduzido. Aumentando a altura do ponto de vista do Observador (distância X), o horizonte torna-se mais vasto em profundidade, ao mesmo tempo que o Observador já

consegue observar a face superior do cubo. No último caso, a profundidade do horizonte [Y], consequência da altura a que se encontra o Observador, é bem evidente.

Sob o ponto de vista do emprego da Linha do Horizonte na composição, a realização de uma vista panorâmica, necessita de uma Linha do Horizonte mais elevada. Quando se diminui excessivamente a altura da Linha do Horizonte, produzimos uma composição com aspecto dramático. No caso das figuras humanas, parecerão ameaçadoras.

COMPOSIÇÃO

A composição é a maneira de enquadrar os elementos do tema - formas, linhas de força, escolha de planos, tons e cores - de acordo com os princípios estéticos adotados.

COMPOSIÇÃO - EFEITO DE PROFUNDIDADE

O efeito de profundidade é dado pela maneira com que se constrói (ou capta) a perspectiva. Há três aspectos essenciais que criam o efeito de perspectiva:

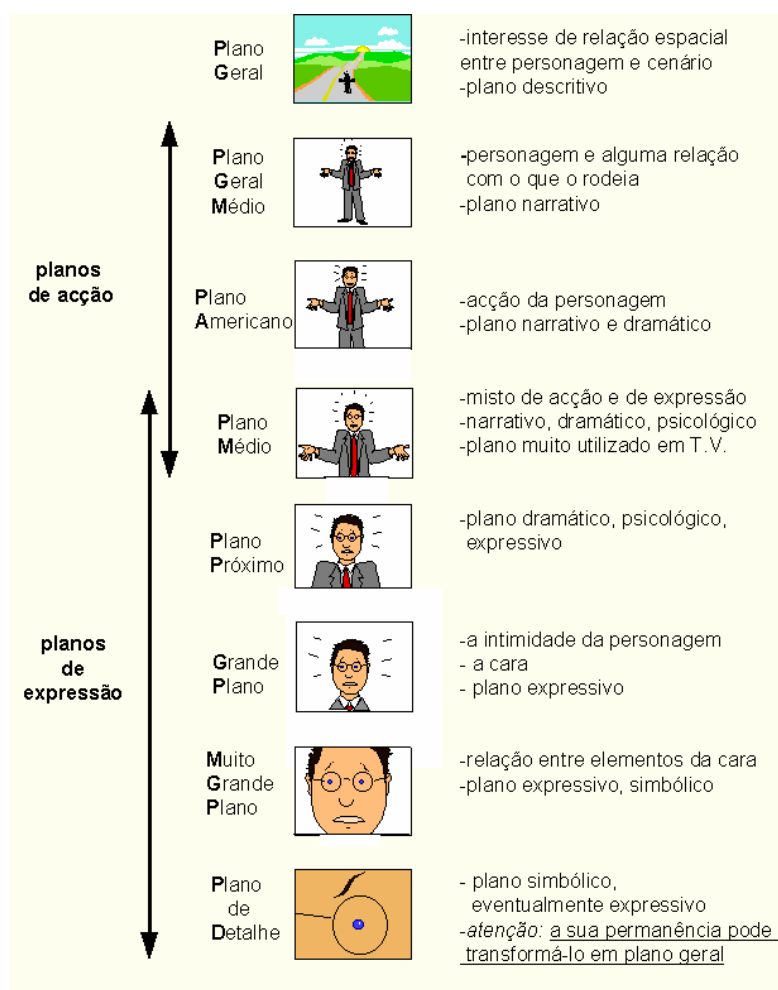
- Redução de escala - Objetos do mesmo tamanho, quanto mais afastados estiverem do espectador, mais pequenos parecem.
- Perspectiva linear - Linhas retas paralelas, dão a sensação de convergir com o aumento da distância.
- Sobreposição - Consegue-se uma sensação de profundidade, quando um objeto encobre parcialmente outro. Esta sensação pode ser aumentada pela presença de sombras na composição.

COMPOSIÇÃO - PLANOS

A abertura do plano pode variar entre:

- plano aberto - linhas deformadas no sentido do ponto de fuga
- plano médio - reprodução mais fiel do ângulo de visão
- plano fechado - compressão da profundidade de campo.

A grandeza do plano tem como padrão o corpo humano e pode variar entre:



COMPOSIÇÃO - PONTO DE VISTA

O ponto de vista pode variar entre:

- normal, ao nível do motivo
- plongée, de cima para baixo, tende a achatar o motivo (diminuição psicológica)
- contra-plongée, de baixo para cima, tende a alongar o motivo (aumento psicológico)
- oblíquo, cria desequilíbrio, aumenta efeito dramático
- subjetivo, o que a personagem (que se encontra fora de campo) pode ver.

Trechos extraídos de:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 13ªed. São Paulo: Pioneira, 2000.

Escala de Planos, acessado em 28/08/2007. Disponível em [<http://www.univ-ab.pt/~bidarra/hyperscapes/video-grafias-144.htm>]

SEABRA, R. D.; SANTOS, E. T. (2004) Proposta de Desenvolvimento da Habilidade de Visualização Espacial Através de História da Fotografia, acessado em 28/08/2007. Disponível em [<http://achfoto.com.sapo.pt/>]